

# A Força Criadora

Um estudo com Fernando Ben



*Casa de Fátima*

Instituto do Estudo  
da Filosofia de Fátima

# *A Força Criadora*

por *Fernando Ben*

Rio de Janeiro/RJ – 2022

IEEF

CATALOGAÇÃO PREPARADA NA  
PRÓPRIA EDITORA

Ben, Fernando

A Força Criadora | Fernando Ben

Rio de Janeiro, RJ: IEFF, 2022, 54 páginas;  
14x21 cm

978-65-996773-8-0 by IEFF

Título: A Força Criadora – Julho de 2022.

Publicado no Brasil Published in Brazil

Transcrição dos áudios: Cristina Leonardo

Correção ortográfica: Rosana Andrade

Arte da capa: Andrea Modesto

Miolo e edição: Adriana Monteiro

**Essa obra é resultado da live que ocorreu dia  
29/05, pelo Meet**

## ***Tema: A Força Criadora***

**Cristina:** Bom dia! Boa tarde a todos!

Hoje, vamos ter uma primeira aula com o nosso querido Fernando Ben, fundador da Filosofia de Fátima, como todos já devem de saber e os que estão a entrar de novo, então ficam a saber, Psicólogo e vamos falar sobre “O que é a Força Criadora”.

**Cristina:** Fernando quando quiseres dou-te a palavra.

**Fernando Ben:** Obrigado, Cristina. Todos me ouvem bem? Olha, primeiramente, bom dia a todas e todos!

Hoje a gente vai falar sobre um assunto, que é bem discutido entre as pessoas, que estudam a Filosofia de Fátima. Que é a Força Criadora. Só que eu gostaria de deixar claro que o meu lugar hoje não é como psicólogo, mas como fundador da Filosofia de Fátima, que é uma perspectiva de fé, não é no campo da ciência. Divido, pelo menos assim, só para deixar claro. Eu gosto sempre as coisas assim, claras.

Muito bem, as pessoas que forem chegando depois, Cristina, por favor, você vai orientando no chat, questão de microfone.

**Cristina:** Combinado.

**Fernando Ben:** Um abraço a todos e a todas do Brasil e de fora!

As pessoas que estão chegando aí para estudar com a gente, eu gosto de qualidade, acho que o tempo da quantidade passou, qualidade é que é importante.

Quando a gente fala de Força Criadora é importa a gente trazer uma perspectiva mais antiga, por exemplo, quinhentos anos antes de Cristo, a época da tragédia grega a época das tragédias de Ésquilo, Sófocles então nessa época como é que era o pensamento vigente?

Isso é bom para a gente pensar. Doutrinas, religiões e filosofias, que hoje nós nos deparamos. Vou dar um exemplo, Antígona, livro pequeno de Sófocles, todo mundo já ouviu falar da tragédia de Édipo né?! Que até Freud fala do complexo de Édipo, é uma tragédia, uma história

de Édipo e depois dessa história, que Édipo se apaixona pela mãe sem saber e mata o pai, etc. A segunda parte dessa história é a história de Antígona da filha dele, mas como é que era o pensamento dos gregos naquela época? A Grécia tem um papel fundamental na construção do pensamento humano, naquela época eles não entendiam vontade, por exemplo como nós temos hoje. Eu quero tomar café, eu vou tomar café, eu quero eu posso é meu desejo, eu escolhi eu tenho um poder de escolha. Muito bem, naquela época eles achavam que tudo o que eles realizavam era pré-determinado, havia um fim para eles faziam pela vontade dos deuses, então a Antígona que teve um irmão por conta da guerra, que o Creont diz que era o governador que era Tio dela, não deixou enterrá-lo, que era uma grande desonra. Brigou contra tudo e contra todos, uma adolescente, sei lá com treze ou catorze anos, para ir lá e enterrá-lo, fazer todos aqueles rituais necessários para enterrar, para ser recebido do lado de lá, mas ela não fez isso para

ser do contra, ela não fez isso para sei lá, porque eu preciso mostrar que eu vou agir dessa maneira, ela fez porque tinha que fazer, era o pensamento da época ela tinha que realizar.

E como ela tinha que realizar aquilo, Creont também tinha que realizar a punição dela, que era colocar dentro de uma caverna, não havia um pedido, um desejo, eu posso fazer diferente. Não, eles tinham que fazer, eles eram pré-determinados àquilo.

Vocês conseguem entender, a semelhança nas atuais doutrinas e religiões?

Onde te levam a entender que você é pré-determinado. Por exemplo, astrologia com todo respeito, tá? Eu vejo, eu tenho uns amigos que dizem assim, "estamos no mercúrio retrógrado", uma coisa assim, aí quer dizer tudo vai dar errado porque está em mercúrio retrógrado. Hoje mesmo tenho uma live com uma querida amiga, que está agora na Itália não sei, e estava na Inglaterra e está na Itália agora, ela tem essa perspectiva.



É essa a perspectiva da Grécia antiga, onde tem algum fator e esse fator é determinante para a conduzir o que vai acontecer na minha vida, então se eu beber dez cervejas e cair no chão, não foi por eu beber as dez cervejas. É porque tinha de acontecer aquilo naquele dia, é a ideia da predeterminação, é a ideia que tudo tem de acontecer para um determinado fim.

Só que, na Grécia antiga, eram os deuses, os deuses que determinavam, está claro até aí gente? Faz sentido, não faz, discordam?

Muito bem. Nós vemos, na época de Jesus, quinhentos anos depois, uma outra perspectiva, nós vemos um cara simples dizer: Olha, tem um Deus único, que já era difundido antes pelo Judeus, já era difundido por outras religiões, mas ele veio com a força muito grande, ele disse: Mas não só existe um Deus único, ele é meu pai ele é o pai de todo mundo, é uma alegoria uma imagem ele cuida da gente de forma direta, ele não determina só nossas vidas, ele nos dá possibilidades de escolha.

Isso é um recorte sensacional, que assim eu deixo de ser fruto como um fantoche dos Deuses, para ter um Deus que me colocou no mundo me dá possibilidade de escolha. Eu escolho fazer bem, fazer o mal, que é um discurso onde coloca sempre a gente no lugar de bom ou de mau, que também é uma coisa muito perigosa. Eu trago, porque vai ajudar a gente a pensar em relação à Força Criadora, esse pensamento de Fátima:

A construção da ideia do bom e do mau, é uma coisa que eu demorei muito para entender. Quando eu crio o bem e o mal, eu posso me colocar no lugar do bem que é um bem inexistente, eu vou dar um exemplo, sistema prisional não sei em Portugal, não sei na Alemanha, não sei como funciona em outros lugares, mas sei no Brasil. Onde 40% dos presos brasileiros sequer foram condenados, estão lá porque foram acusados e, não são crimes necessariamente graves, então são pessoas da sua maior parte vindas das regiões mais pobres, (isso

é um discurso do mito da classe perigosa que depois podemos discutir), normalmente são pretos nas comunidades mais pobres.

E aí porque às vezes aconteceu uma situação que seja efetivamente ilegal ou não, foram presos, não foram acusados, não houve provas, estão lá junto com outros muito perigosos e que na hora em que eles saírem, eles não vão sair melhor do que entraram. Com um custo de mil e oitocentos reais mais ou menos por mês, enquanto que na escola em uma creche seiscentos e sessenta reais, é o custo de uma criança, numa escola normal quatrocentos e poucos reais, é o custo de uma criança, porque eu estou trazendo essa perspectiva? Porque vai dar a entender que quem foi preso é o mau, vai dar a entender que nós que não fomos presos é que somos os bons.

Será que somos bons?

Será que tudo o que a gente pensa é bom?

Eu penso um monte de besteira, eu não sei você, mas eu penso.

Aí me lembro na escola, às vezes, um professor fazia um negócio, meu Deus, tomara que o carro não pegue, porque eu não quero fazer a prova. Tomara que ele escorregue no banheiro, quem nunca pensou nessa bobagem e idiotice?

Imagina quando acontece, acontece o pior a gente vai achar que nós temos o poder de decidir o que vai acontecer na vida das pessoas, então se infelizmente esse cara é atropelado e morre, esse professor, não é que eu estou criando aqui um exemplo eu vou achar que o meu pensamento, fez com que ele morresse, mas como isso não acontece eu me sinto bom.

Então esse conceito de bom e de mau é muito relevante, mas é um conceito que era importante na época de Jesus para dizer assim, nós não somos aqueles que matam que roubam, nós somos os que se ajudam, então quando ele separa, quando ele cria essa bipolaridade de, eu te coloco num lugar onde é para fazer o bem eu retiro força.

Exemplo, quando Pedro saca a faca para cortar a orelha do soldado, então ele vai no desejo de realizar algo para proteger Jesus, mas Jesus disse: Esse não é o nosso mal, não corta Pedro, então ele está definindo o lugar de ajuda que claro não foi compreendido pela igreja católica na idade média, onde começam a perseguir aqueles, inclusive que agem como Jesus, mulheres e mais uma vez pobres e mais uma vez médiuns ou inteligentes ou com outra capacidade que não era dentro da normativa. Bem, mas aí já é um Deus que eles já cuidam, é um Deus que ele já está presente, é um Deus que você pode escolher e nós vamos ver, por exemplo, os Deuses Nórdicos.

Olha a ideia de Deus, que nós fomos construindo. Aí tem Odin, os Deuses da Alemanha, Germânicos, Odin era o maior dos Vikings o Thor que vimos nos filmes, o Deus do trovão que é o filho de Odin, e assim vai as criações dos Deuses.

Vocês observem que essa ideia de Deus "à nossa imagem e semelhança", historicamente, não se fundamenta ela não tem liga, na realidade, é um Deus que nós criamos, como nós vemos. Não é que existe um Deus, nós não somos a imagem e semelhança de Deus, Deus é que é a nossa imagem e semelhança. Nós criamos os deuses com as nossas necessidades, basta observar as igrejas evangélicas modernas, aquele Jesus pobre que nasceu na manjedoura, ele não interessa a maioria das igrejas evangélicas. Hoje o que interessa é um Jesus que deu um terno caríssimo, uma casa caríssima, um carro caríssimo, aquele Jesus simples não interessa. Tem que ser um Jesus que possa acomodar o desejo de crescimento comercial. Eu estou evitando alguns termos, mais assim, um desejo de crescimento apenas material, então é um Deus que possa me dar possibilidade de crescer, se não me der não interessa, logo é muito perigoso isso. A conhecida "Teologia da Prosperidade".

Quando a gente sai desse campo Nórdico e vamos para a África, os Africanos foram escravizados, então os Deuses deles não são fortes?

Quer dizer só eram fortes os Deuses Nórdicos, os Deuses Europeus da época., como a igreja da prosperidade é essa fé para ter a prosperidade.

Então, os Deuses daquela época, que houve a suposta colonização, que pegaram os africanos, não eram poderosos?

Então os Deuses que nós conhecemos, dos Orixás Xangô, Iansã, sei lá tantos outros, eles não são poderosos por que eles foram escravizados?

Você vai querer defender uma ideia de que existe força entre os deuses, tudo aquilo que nós temos, todo esse pensamento de mesquinho, de barganha, conquista e poder, a gente vai atribuir aqueles que nos dirigem a mente, que não são os Deuses.

Tem uma coisa interessante para gente colocar, que nessa época depois da idade média, que começa a vir a perspectiva científica, principalmente na primeira metade e na segunda metade do século XIX, nós vamos perceber um pensamento de Darwin, que é importante a gente trazer para entender a ideia dos Deuses da Força Criadora.

É até que a gente está vendo, que nós não estamos a falar de Deuses, eu não estou dizendo que eles existem ou não existem, isso não me compete, eu estou dizendo que são Deuses que têm a ver com a necessidade humana, com o desejo humano de ser cuidado, tem a ver com esse desamparo original do homem, esse vazio que a gente sente, vai sentir sempre, seja lá qual for a razão e que aumenta com vários outros fatores.

E nesse início para o final e no início da segunda metade do século XIX, essa perspectiva de Darwin e experiência é muito poderosa, por quê? Eles vão dizer que não só há uma evolução



da espécie, uma adaptação da espécie de Darwin, mas a experiência vai dizer que vai haver uma evolução social, uma adaptação social, então, logo os pretos escravos eram inferiores, na perspectiva dele, em função dos que estavam colonizando, o que não é verdade.

E isso é muito perigoso, por quê? Deus é a favor da escravidão nessa época? Deus é a favor da tortura, da maldade nessa época? Não precisa ser um gênio para entender que não, aos meus amores de Portugal e outros países da Europa, entendam, eu estou falando dessa época tá, que às vezes há uma má interpretação, dizendo: Ah, mas Portugal e Espanha houve a questão da suposta colonização, a culpa é deles. Naquela época fizeram bobagem, como o Brasil faz bobagem. Não é culpa das pessoas que vivem nesses países e nasceram, mas um contexto histórico que ele precisa ser trazido, para a gente pensar. Então é importante isso, que não há uma responsabilidade individual, mas eu falo no sentido histórico mesmo né, tanto que existem

cidadanias hoje europeias, que dão aos Judeus Sefarditas, que foram aqueles Judeus expulsos em guerra. E não vai tardar para que haja também reconhecimento histórico, em função à questão da escravidão também. Ou já tem e eu desconheço, nessa perspectiva, que era o centro cultural emergente intelectual na Europa, na época, era esse o pensamento.

Então Deus é eminentemente, na sua grande maioria, vindo da igreja católica, já destoando daquela imagem simples de Jesus, agora são igrejas que claro, espaços culturais maravilhosos lindos, mas que no seu aspecto religioso não tem a ver com o criador dessa fé ou fundador da fé, são igrejas lindas maravilhosas, em ouro com detalhes de arte arquitetônica maravilhosa, mas que não têm a ver com aquele Jesus que nasceu na manjedoura, que cuidava das prostitutas, que não foi falado, mas devia cuidar dos homossexuais também, que devia de cuidar de todos aqueles que eram, que estavam à margem e diferentes dessa época.

Então é um Deus que vai coadunar, com a realidade da sociedade vigente, ok até aí?

Concordam, discordam, complementam?

Muito bem, nós temos os Deuses egípcios também né, por exemplo Rá, o Deus mais poderoso e importante do Panteão Egípcio, é o rei dos Deuses, aí você tem por exemplo, de Zeus Júpiter é como se fosse Zeu Júpiter dos Egípcios né, então você vê que há a ideia da mitologia dos Deuses e de um Deus. Ele vai sendo construído de acordo com crescimento intelectual, social das pessoas e suas civilizações. Quando nós chegamos hoje e percebemos um Deus na figura de um homem de barba, sentado cuidando das pessoas que criou, nós temos um monte de questionamentos, primeiro questionamento: Se Deus é justo, bom, piedoso e entende todas as coisas, e não cai uma só folha que Deus não veja, e não aja, nós estamos dizendo que Deus controla todas as coisas.

Eu vou te falar, esse Deus criado por esse pensamento, que inclusive já fez parte da minha

realidade da minha crença, é um Deus muito sacana, sabem por quê?

Porque tirou teu filho, tua filha, teu pai e tua mãe, teu irmão, numa condição completamente sem sentido, e ainda vão dizer mais nas religiões, foi para que você pudesse evoluir. Cara, ele não só é mau, ele tirou tua filha teu filho, para que você aprendesse alguma coisa na vida!!! Não faz sentido, é uma perspectiva que vai nos dar uma ideia, poxa não foi culpa minha, porque a primeira coisa no luto que nós pais pensamos, filhos e próximos é que nós fomos culpados.

Se eu estivesse lá eu evitaria a morte, se eu soubesse disso antes, se eu tivesse lá e se eu tivesse percebido essa doença, o meu parente não teria morrido. E não é culpa da gente, mas a gente se culpa para retirar essa culpa, vem uma ideia maravilhosa, Deus que fez tudo para gente. Que nem na época da Grécia antiga, e aí quando a gente pensa: Não, meu Deus, houve um acidente sei lá, um acidente de carro ninguém tem

responsabilidade, a gente não consegue compreender isso, sabe por quê? Nós fomos criados para achar que existe um sentido, que nós estamos no mundo para fazer alguma missão, tem que ter missão não é possível, eu estou no mundo para fazer alguma coisa, então só que essa missão não foi criada por mim, eu não escolhi por exemplo, não, eu escolho ser professor porque eu desejo fazer isso, não a ideia é assim, Deus me preparou, eu fui preparado no mundo espiritual para que eu pudesse vir, e pudesse fazer exatamente isso, eu vim para fazer isso. Porque essa ideia romântica é sensacional.

Vamos ver aqui a mensagem da Indira:

- “A própria ideia do monoteísmo surge para eliminar as disputas que haviam entre sacerdotes, das variadas deidades uma necessidade humana mesquinha”.

Uma outra perspectiva muito boa né, não só para mais, talvez também dentro de um contexto de que as pessoas não aceitavam mais essas ideias. Tanto que a Filosofia de Fátima abre

um espaço para todas as religiões, isso não quer dizer que faça sentido todos os rituais religiosos, mas a gente respeita. Eu vou explicar isso no final, estou seguindo uma lógica, para a gente debater não pretendo me estender muito hoje, muito bem.

Então dá esse verniz de que a gente tem uma grande missão na Terra, está a fazer uma coisa grandiosa, é perigosa essa ideia sabe por quê? Porque também vai dar a ideia de que isso é muito poderoso nesse discurso, de positivismo, você tem que ter pensamento positivo, e todas as coisas acontecerão, e nós simplesmente falamos das pessoas que são pessimistas, gente pessimismo é uma coisa boa!! Claro que tudo em exagero é ruim, mas uma pessoa, já falei isso para vocês há um tempo, a pessoa que acorda de manhã cedo: Ai dia maravilhoso!!! dia bom!! Bom dia, planta!! Essa pessoa não é bem psicologicamente, isso não é possível deve de ter alguma coisa. Aí que dia maravilhoso! está tudo bem? Não gente, às vezes não está bem. E está

tudo bem, não estar bem. Eu não estou falando, deslocar para fazer outros sofrerem, eu não estou dizendo criar isso como desculpa, como um bem secundário para que seja desagradável, não estou falando isso.

Estou falando que o nosso sentimento é normal, e também cria uma outra perspectiva que no futuro espero que possam dissecar, retirar isso e criar um estudo mais programático, trazendo por uma associação livre.

Estão vindo as ideias e eu estou passando para vocês, dá uma ideia muito individualista, porque já que eu tenho essa relação com Deus nada mais me basta, não preciso das pessoas, para que eu vou precisar das pessoas? Já tenho um Deus, tudo se resolve comigo, em mim está inscrito todas as leis da consciência, que consciência?

A consciência trazida, sei lá pelo estruturalismo de Titchner onde separava mente de uma forma ou de outra, cada logo e cada parte seguia um pensamento, uma perspectiva de

ordem, de que faria de que sentia, que consciência é essa?

Então nós criamos uma perspectiva globalizada individualista, nós somos tão individualistas que, mesmo nas religiões, mesmo na Filosofia de Fátima, eu vejo isso, se ninguém falar nada o pessoal não fala nada. Não pergunta se está bem, não pergunta se quer alguma coisa, se não quer trocar uma ideia, nós criamos isso e nos protegemos dessa forma, então essa ideia de um Deus homem, vem também de uma ideia de patriarcado que não faz muito sentido, para a gente há muito tempo, vem de uma perspectiva onde, essa é uma teoria pessoal, não cabe na filosofia de Fátima, mas vou trazer. Eu tenho uma teoria que nós somos perseguidores de fantasia, nós precisamos de uma ideologia para dizer que é nossa, então uma perspectiva para dizer que a nossa está certa. Nós vamos acreditar, exemplo, existe um mundo espiritual para as pessoas que acreditam nisso, e nesse mundo espiritual, quando nós morremos nós ficamos



com o mesmo corpo, com a mesma forma, e vamos fazer as mesmas coisas e tudo vai seguir do mesmo jeito, negligenciando que a gravidade já não há, que é diferente, que a perspectiva de mundo é diferente, a gente confunde muito multiverso com outra dimensão, outra dimensão é assim gente, vocês estão me vendo numa perspectiva espacial em três dimensões, não é de profundidade de tamanho de largura.

Isso é dimensão, quando eu digo que alguém está percebendo em cinco dimensões, que percebe em dimensões espaciais mais profundas, diferentes das que nós podemos perceber, multiverso é assim. Acreditar que existe um universo paralelo, que existe sei lá, dois, três, quatro, cinco e seis Fernandos, agora fazendo coisas diferentes né, gostosa a ideia de saber que eu posso estar agora com a Giselle Itié ,que eu posso estar agora sei lá mergulhando nas praias de João Pessoa, eu posso estar agora sei lá, pulando de paraquedas, é fantástico é uma coisa sensacional, mais isso não cabe num campo

lógico, num campo pragmático que a gente posso utilizar agora.

Eu estou nessa realidade, me percebo em três dimensões espaciais, e uma dimensão temporal, e agora eu faço o que com isso?

Porque tudo o que tiver no mundo espiritual, no mundo primeiro, é especulativo. Ah, Fernando, você recebeu pela mediunidade pouca “merda” isso é uma merda absoluta, desculpa o palavrão, isso não quer dizer nada, seja qualquer médium, mesmo Chico Xavier, que eu tenho a maior admiração e respeito, passou pela cabeça de um homem foi filtrada pela sua fantasia, ideologia, pelo seu contexto de vida. Nenhuma informação espiritual passa sem ser filtrada, logo o que nós temos de informação por exemplo, vou dar uma ideia:

Me parece que hoje, tudo que a gente concebe de mundo de realidade de forma empírica compõe 5% da realidade existente, tudo que a gente vê ouve sente o universo são 5% que realmente existe, de forma empírica desses 5%

nós temos, sei lá uma fração pequeníssima de médiuns que percebem, e essa perspectiva do mundo espiritual também é pequeníssima dentro da realidade de cada médium, a gente está num campo muito, muito circunscrito, então verdades absolutas não cabem para a Filosofia de Fátima.

Diz a Rosana:

- “A filosofia de Fátima tem outra perspectiva” eu vou chegar nela agora.

E a Nícia - “Depois do falecimento da minha filha os evangélicos me disseram que ela não precisava mais de oração, os católicos me disseram que ela não iria para o céu, pois não havia sido batizada, um palestrante da internet falou para tirar todas as fotos dela de casa, pois isso fazia ela sofrer, e alguns me diziam que as cartas era coisa do demónio, foi muito cruel em um momento que eu mais precisava de ajuda”.

Ou seja o que é que a Nícia está falando para a gente, que ela viu perspectivas individuais, se dizendo detentoras de uma verdade absoluta para supostamente consolá-las, mas na verdade só

queriam empurrar goela abaixo, a verdade que essas pessoas tinham. Ninguém estava preocupado com ela, se estivesse preocupado ia ouvir, ia querer entender, por mais que a gente tenha opiniões diferentes.

Meus amores, a gente não tem que deixar de consolar uma pessoa num momento difícil, não faz sentido, então é justamente essa ideia que eu quero trazer hoje.

Em relação à Filosofia quando a Fátima introduz esse pensamento da Força Criadora, não quer dizer que seja o último pensamento a respeito, ela destitui uma ideia de Deus ou de Deusa, ou de pessoa, ela dá uma ideia de Força Criadora, energia criadora. Então não é mais um ser controlando minha vida, meu Deus estou desamparado!! Não tem mais aquele ser me controlando, tem uma energia, uma força algo que eu estou imerso, que eu faço parte. Mas Fernando, o Aluizio Fonseca, o Antônio, Vicente de Angola, a Beatriz, a própria Fátima já chamaram de Deus. Se você entende como Deus,

naquele momento, é a maneira que ela tem de usar, é o termo que você conhece, mas vai chegar um momento que ela vai dizer assim, essa ideia já não cabe mais, eu preciso começar a expandir e isso não quer dizer que seja a última ideia, de repente a coisa é muito mais intrigante, forte, que a gente não tem ideia nenhuma, ou a gente enlouqueceria, se a gente fosse olhar.

Por enquanto a ideia é, existe uma força criadora.

Eu me lembro quando a minha mediunidade surgiu e, naquele ano, entre os dezesseis eu acho que já estava com dezessete, quando eu estava frequentando o centro espírita em Jardim Atlântico, um bairro da cidade de Olinda em Pernambuco, e um médium chamado Artur Pina, maravilhoso, sensacional! Ele foi o primeiro mestre, assim nessa área de mediunidade, desencarnado. Aí eu fui lá, eu sentei e estavam ele a esposa e uma amiga, a gente batendo um papo ele ficou preocupado como a

minha mediunidade. Ele me deu uma explicação que é ensurdecedor, e até hoje isso me incomoda.

Fernando às vezes eu estou no transe profundo e eu escuto o que estão comentando em outras, para ele eram cidades espirituais, ele disse que uma vez ele escutou o seguinte, que nós somos pingos, gotas e que os espíritos (ele deu nome de espíritos nê) evoluídos eles voltam para ser algo que ajude as pessoas.

Ele me deu um exemplo, um espírito evoluído ele não vai querer ser um guia, ele vai querer ser a chuva, ele não vai querer ser um anjo de guarda, ele vai querer ser o ar, para não ser visto, não ser percebido e ajudar todas as pessoas.

O que é que ele quis falar, olha que sensacional o que é que ele quis falar com isso, toda a ideia de personificação é ego no sentido de eu presente, e se eu quero realmente perder esse sofrimento, eu tenho que ser para tudo.

Isso é louco, nós não conseguimos conceber isso, louco no sentido assim, nós enlouqueceríamos se

entrássemos nessa "vibe" de pensamento, mas é justamente isso.

Então o que ele quis falar é o que nós chamamos hoje de a Força Criadora, a Força Criadora pode não ser uma energia só, pode ser a junção de todos esses seres, extremamente que não têm mais a necessidade de serem eles, e se tornaram “um só”, para cuidar de todas as pessoas, em qualquer lugar, a qualquer momento para o bem delas, mas como Força Criadora.

Meus amores, isso é importante, a Cristina está gravando isto, depois vai ser registado depois em livro, para a gente estudar e debruçar melhor a respeito disto, desenvolvam transformem isso em resumos, para que possa haver mais estudos tá? Isso é importante, porque é assim, a Força Criadora não é nem boa nem má, no início eu falei sobre isso, ela não é nem boa nem ruim, é uma Força Criadora, o vento ele nem é bom nem ruim, ele ajuda a levar grandes embarcações, mas ele também destrói árvores,

prédios a Força Criadora ela cria, para que o sistema solar ou universo fosse criado.

Foi necessário um caos, e a Fátima fala isso, Deus é caos a Força Criadora é um caos.

Ué, mas a Força Criadora é amor?

E ela fala, amor é caos, mas não é o caos da confusão, é o caos no sentido assim, para que o universo que a gente conhece hoje fosse criado a ideia do *Big Bang*, é isso é uma explosão, para que as coisas pudessem acontecer, para que uma criança nasça, que a Fátima me traz ,como uma ideia agora, é necessária a dor, é caos, para que a gente possa, às vezes, valorizar certas coisas na vida é caos, mas não é que eles foram criados para a gente valorizar, ele existe a gente escolhe ou valorizar ou ficar imerso na dor.

Fernando, você foi perseguido, isso foi importante para mudar quem você é. Não, eu mudei porque eu quis mudar, eu mudei porque eu desejei mudar, porque eu vi que realmente muitas coisas não valem a pena, falar para pessoas que não entendiam não faz muito sentido, mas



não é porque uma perseguição me mudou, é porque eu desejei mudar, eu poderia estar imerso na dor, poderia estar imerso no vitimismo, poderia estar imerso em várias situações, então a Força Criadora é um elemento novo de pensamento, que faz a gente entender. Poxa, eu participo desse mundo também, só que nem tudo depende da gente, depende de outras pessoas e traz uma outra ideia sensacional, que é a ideia de que só vai existir um mundo melhor, se nós destituirmos as ideologias e fantasias e cuidarmos um do outro, não é uma perspectiva comunitária é uma perspectiva de União, não só comunitária união, no sentido assim, você está-se desenvolvendo no seu campo de crescimento pessoal, ótimo, mas não deixe de cuidar das pessoas que precisam. Olha para os invisíveis, moradores de rua olha para aqueles que estão precisando, o que é que adianta você debater se a carta psicografada é verdade ou mentira, enquanto tem centenas de pessoas precisando comer, e você não faz nada para dar de comer, o

que é que adianta você questionar se espírito existe ou não existe, se você não pode ajudar uma família que está a precisar agora de um trabalho?

A Casa de Fátima tem parceria, por exemplo, com a Clínica da família, aqui no bairro de Sepetiba, que ajuda pessoas diagnosticadas com tuberculose, isso não é falado na internet porque é uma coisa muito particular, mas assim se todas as religiões fizessem isso o governo não precisaria, o estado se preocupar com essa situação por exemplo, se preocuparia com outras questões, de justiça etc., entendem a ideia? A ideia não é fazer com que a preocupação e o cuidado com o outro parta de nós, e não a gente espere que Deus vai cuidar da pessoa, a pessoa está doente que Deus cuide de você, você neste momento é a força criadora daquela pessoa, mas tomara que Deus abençoe ele. Não você é o Deus dela agora, qual é a decisão que você toma?

Esperar ou fazer alguma coisa. Eu não estou dizendo que tem de fazer para todo o mundo, não. Tem gente ruim e cruel neste

mundo tem, mas têm muitas pessoas precisando da gente, tem muita gente que você dá oportunidade a pessoa se desenvolve, eu sou uma dessas pessoas.

Antes de ir embora quero dar uma olhada em Espinosa e Fátima, eu me lembro que eu tinha perdido uma bolsa de faculdade, e eu queria muito voltar já estava com trinta e seis anos de idade, e eu queria muito voltar a estudar e foi a Maura e a Cristina que conseguiram uma bolsa de 85% na Estácio, para voltar a estudar. Concluiu, passei me formei, consegui outras bolsas, hoje estou fazendo mestrado numa Universidade difícilíssima, pública, vivo apenas do atendimento de psicoterapia, já estou fazendo pesquisas estou criando formulações em áreas específicas da psicologia para ajudar as pessoas e ajudando muita gente, no sentido assim, mesmo no campo profissional, que não podem pagar, muitos colegas psicólogos já vêm até mim para perguntar como agir, e eu estou dando supervisão, então eu transformei aquele bem, num bem muito maior

para ajudar as pessoas, e não sou melhor por isso, é a minha obrigação, então tem muitas pessoas que vão aceitar aquela ajuda e vão se desenvolver para ajudar outras pessoas.

É isso que eu quero, quantas vezes eu com fome e as pessoas não me ajudaram a comer, muitas vezes, e eu não desisti, ou em situação de perseguição não foram lá e foram testemunhas para poder me ajudar, o importante é assim cada um sabe da sua história aqui, e vão ter muitas pessoas que é isso, vão transformar a ajuda num bem das pessoas, trouxe algo pessoal não só egoico, mas para dividir para agregar para dar liga.

Muito bem, temos ainda alguns minutos, e eu queria ler.

Todos conhecem o Deus Espinosa?  
Todos conhecem? Sim? Não?

Muito bem, então antes que eu leia que eu vou deixar como final, para a gente perceber essa perspectiva do que é a Força Criadora, Baruch Espinoza foi um filósofo que trouxe uma perspectiva sensacional de Deus, que muita coisa

bate com a perspectiva de Fátima, mas enfim só existem as manifestações e rituais religiosos mais contundentes, quanto maior sofrimento tem.

Na África tem um negócio que dizem que são os espíritos se materializando, tem um nome, eu esqueci o nome, eles ficam girando na palha e tal como se fossem espíritos materializados, nós vamos ter também no Brasil um monte de outras manifestações que a gente precisa de rituais, eu não estou dizendo que é mentira muitas das coisas são verdade, mais que é a nossa necessidade.

Eu pergunto, amores, se o saneamento está bom? Se educações tá boa? A saúde está boa? Se segurança está boa? Se todo mundo está cuidando um do outro? Quem vai ser o meu Deus? O outro, que está cuidando de mim?

É por isso que a minha “Religião é o Outro”, o outro que cuida de mim vira o meu Deus, logo as manifestações mais explosivas maiores elas não precisam, mais porque eu não preciso de um Deus poderoso provando que ele

existe, nós somos muito infantis, eu vou provar essa infantilidade numa perspectiva, às vezes eu descredito em Deus, por que você descredita em Deus? Porque ele não veio cuidar de mim, na hora em que eu precisava. Deus vai parar tudo o que está fazendo para ir até você, para cuidar de você.

Nós somos muito, não estou dizendo que isso não exista, existe, existem seres que cuidam, mas é nessa perspectiva de serem Deuses uns dos outros, como Fátima, como Aluízio como Exu, como uma Pomba Gira, como Iansã, como Santa Bárbara são seres que não têm um corpo que cuidam uns dos outros, mas a minha perspectiva de achar que Deus não existe, porque ele não está cuidando de mim, é eu achar que sou o biscoito mais recheado e maravilhoso do pacote. Deus não existe porque não olha para mim, ele precisa vir se materializar para que eu acredite, eu sou o centro do universo é essa perspectiva infantilizada que não faz mais sentido para que a gente se desenvolva.

Então eu vou ler, *O Deus de Espinosa* para o final, mas eu trago também outra perspectiva, que é assim a Força Criadora, com união da Pólis união dessa perspectiva de cidade, união dessa perspectiva de um ajudar o outro. E é por isso que estava a falar, que a nossa “Religião é o Outro”, porque quando um cuida do outro a Força Criadora se faz presente.

Deixa ler aqui que é um pouco extenso, mas eu queria que vocês escutassem com carinho, que faz muito sentido.

Rosana: “Caos é construção e movimento”.

Cristina: “É no caos que há desenvolvimento”

Egon: “Não perder a oportunidade de ajudar o próximo”

Fernando: Exato, muito bem, Rosana falando aqui:

Rosana: “Nunca me esqueço da ação social entregando a um homem em situação de

rua, ele me disse: “ainda vou fazer isso que vocês fazem”.

Fernando: É isso, é esse exemplo, mas não é uma caridade porque eu vou ter ajuda, eu não estou salvando, só estou a cumprir um papel social que me compete a mim”.

Diz Baruch Espinoza:

“Para de ficar rezando e batendo o peito! O que eu quero que faças é que saias pelo mundo e desfrutes de tua vida.

Eu quero que gozes, cantes, te divirtas e que desfrutes de tudo o que Eu fiz para ti.

Para de ir a esses templos lúgubres, obscuros e frios que tu mesmo construístes e que acreditas ser a minha casa.

Minha casa está nas montanhas, nos bosques, nos rios, nos lagos, nas praias. Aí é onde Eu vivo e aí expresso meu amor por ti.

Para de me culpar da tua vida miserável: Eu nunca te disse que há algo mau em ti ou que eras um pecador, ou que tua sexualidade fosse algo mau.



O sexo é um presente que Eu te dei e com o qual podes expressar teu amor, teu êxtase, tua alegria. Assim, não me culpes por tudo que te fizeram crer.

Para de ficar lendo supostas escrituras sagradas que nada têm a ver comigo. Se não podes me ler num amanhecer, numa paisagem, no olhar de teus amigos, nos olhos de teu filhinho... Não me encontrarás em nenhum livro!

Confia em mim e deixa de me pedir. Tu vais me dizer como fazer meu trabalho?

Para de ter tanto medo de mim. Eu não te julgo, nem te critico, nem me irrita, nem te incomoda, nem te castigo. Eu sou puro amor.

Para de me pedir perdão. Não há nada a perdoar. Se Eu te fiz... Eu te enchi de paixões, de limitações, de prazeres, de sentimentos, de necessidades, de incoerências, de livre-arbítrio.

Como posso te culpar se respondes a algo que eu pus em tí?

Como posso te castigar por seres como és, se Eu sou quem te fez? Crês que eu poderia

criar um lugar para queimar a todos meus filhos que não se comportem bem, pelo resto da eternidade? Que tipo de Deus pode fazer isso?

Esquece qualquer tipo de mandamento, qualquer tipo de lei; essas são artimanhas para te manipular, para te controlar, que só geram culpa em ti.

Respeita teu próximo e não faças o que não queiras para ti. A única coisa que te peço é que prestes atenção a tua vida, que teu estado de alerta seja teu guia.

Esta vida não é uma prova, nem um degrau, nem um passo no caminho, nem um ensaio, nem um prelúdio para o paraíso. Esta vida é o único que há aqui e agora, e o único que precisas.

Eu te fiz absolutamente livre. Não há prêmios nem castigos. Não há pecados nem virtudes. Ninguém leva um placar.

Ninguém leva um registro.

Tu és absolutamente livre para fazer da tua vida um céu ou um inferno.

Não te poderia dizer se há algo depois desta vida, mas posso te dar um conselho. Vive como se não o houvesse.

Como se esta fosse tua única oportunidade de aproveitar, de amar, de existir. Assim, se não há nada, terás aproveitado da oportunidade que te dei.

E se houver, tem certeza que Eu não vou te perguntar se foste comportado ou não. Eu vou te perguntar se tu gostaste, se te divertiste... Do que mais gostaste? O que aprendeste?

Para de crer em mim - crer é supor, adivinhar, imaginar. Eu não quero que acredites em mim. Quero que me sintas em ti.

Quero que me sintas em ti quando beijas tua amada, quando agasalhas tua filhinha, quando acaricias teu cachorro, quando tomas banho no mar.

Para de louvar-me! Que tipo de Deus ególatra tu acreditas que Eu seja? Me aborrece que me louvem. Me cansa que agradeçam.

Tu te sentes grato? Demonstra-o cuidando de ti, de tua saúde, de tuas relações, do mundo.

Te sentes olhado, surpreendido?... Expressa tua alegria! Esse é o jeito de me louvar.

Para de complicar as coisas e de repetir como papagaio o que te ensinaram sobre mim. A única certeza é que tu estás aqui, que estás vivo, e que este mundo está cheio de maravilhas. Para que precisas de mais milagres?

Para que tantas explicações? Não me procures fora! Não me acharás. Procura-me dentro... aí é que estou batendo em ti.

Baruch Espinoza

Essa é a ideia da Força Criadora, claro, numa perspectiva daquela época.

Queridos, não vou me alongar como prometi, perguntas, sugestões, críticas. O que gostariam de falar? Podem ligar os microfones e falar fiquem à vontade.

Alguém quer complementar esse pensamento, que isso vai ajudar pessoas no futuro quando ler o que está sendo escrito.

- Fátima: “achei o texto maravilhoso, é esse Deus que acredito não um Deus físico, mas essa força criadora que eu acredito, que está na gente, está nas pessoas que estão em volta da gente, não numa figura exposta. Maravilhoso!

Meus amores eu acho que a ideia é dada assim para a gente questionar, tem um ponto importante da gente concluir que é assim, a Filosofia de Fátima é baseada em dois pilares, as ações sociais e o estudo da filosofia, e tem como único rito a meditação, as cartas de Fátima é algo que eu trago da minha crença pessoal, não faz parte da filosofia, assim como outras religiões que estão chegando, não faz parte da filosofia mas a gente agrega. Por que é que eu estou falando isto? Por exemplo, na Casa de Fátima vai ter Umbanda, reunião de Umbanda uma vez por mês, é lindo eu até dormi de tão gostoso que estava, eu relaxei e dormi na cozinha da Casa de

Fátima, mas e eu particularmente não acredito que uma vela me vai salvar, ou que uma aguardente vá me proteger, eu preciso dar de barganha para a entidade, eu não acredito, o que eu acredito é que são seres muito especiais energia maravilhosa, que utilizam disso por causa da fé das pessoas, e eu respeito essa fé, mas eu não pratico porque esses rituais não fazem sentido, compreendem?

É a mesma coisa que por exemplo, não faz sentido para mim eu ter que decorar o livro dos espíritos, eu já participei do espiritismo mas não faz sentido para mim eu usar como argumento de lógica, para mim, tá?

Tem muita gente aqui que são de outras religiões, e são muito respeitadas, porque a minha mente se expandiu, na minha mente eu penso assim, eu penso que a Filosofia de Fátima, ela ataca uma micropolítica, não estou falando de partidarismo político o que acontece, nós estamos sempre a achando que o estado vai resolver os problemas nós achamos que um

determinado Presidente ou governador vai resolver os problemas, a Filosofia de Fátima ela foca numa micropolítica, que é o quê? Um morador de rua, mães que foram violentadas, aqui tem muito na Casa de Fátima que a gente ajuda, adolescentes que engravidaram com doze treze anos crianças ainda né, é uma micropolítica ninguém vê a gente vai lá e atende e acolhe.

É esse o foco, e então nessa perspectiva a gente precisa abrir a mente, como estudioso da Filosofia de Fátima para que a gente não crie rituais, até o cordão de Fátima não é uma coisa ritualística é uma simbologia, a Fátima é sensacional nisso. Quer dizer assim olha eu tinha um monte de coisa para falar quando eu estive encarnada, como Madalena vocês não me ouviram, vocês valorizarem nem o Cristo que vocês falaram tanto no catolicismo, vocês falam mais da Cruz do que nele, mais do sofrimento do que nele, então estou criando um símbolo para dizer, olha o símbolo simples que não é comprado que é doado, que qualquer um pode

fazer, que lembra os pretos velhos que lembra as classes mais simples, sabe no pescoço das pessoas mais inteligentes expoentes, e outras que tiverem aí pelo Mundo. Olha que eu estou na simplicidade. É essa a perspectiva que ela está trazendo, então a força criadora é uma ideia de deslocar a gente, de uma ideia de esperar que alguém faça, que o Estado, que Deus faça para entender eu vou fazer, não porque eu sou mais importante, mas porque o pouco que eu posso fazer pode mudar a vida de alguém.

Por fim, eu diria que, eu vou concluir melhor, uma pergunta que Fátima está lançando aqui para a gente. Como a força Criadora age então?

O Aluízio Fonseca falando dos livros sobre programadores, é uma ideia é uma alusão, mas como é que a força criadora age?

Ela age em nós, ela age no Universo, ela age em todas as coisas, ela é inteligente? É automática?

Como é que ela funciona?



Como é que essa Força Criadora funciona, na perspectiva da Filosofia de Fátima?

Vou deixar essa questão, para vocês se divertirem, e me coloco à disposição sempre que rolar, tá bom!

De vez em quando a gente vai vir aqui para trazer algumas ideias, e se vocês quiserem trazer algo, tragam, vamos participar juntos, esse é um trabalho coletivo e queria que a gente pudesse fazer isso junto, e desenvolvesse.

Eu, esse ano, não volto a viajar tanto, só vou para Lages, por conta do mestrado, das pesquisas, mas quando voltar a viajar, quero voltar para realizar estudos da Filosofia de Fátima, acho que as cartas são necessárias, elas vão-se modificar com o tempo, chegará um momento que, por exemplo, eu acho, não sei, que em vez de ter essa reunião só pública, para todo mundo ver, pode ser que elas comecem a surgir de uma maneira, que uma vez ou determinado período seja entregue a muitas pessoas de uma vez e sendo recebidas ao longo de um tempo,

como a grande Célia do Carmo, uma das maiores médiuns desse mundo fazia, entregava duzentas a trezentas cartas que ela recebia em casa. Porque as pessoas não estão mais nesse escopo, se é verdade ou mentira a fé e a crença delas são o suficiente, desse trabalho gratuito, mas eu quero poder viajar para a gente se unir se fortalecer e espalhar essa ideia. Porque são três informações que Fátima nos pediu:

Confie, Continue e Compartilhe.

Confiar é ter fé, continuar é não deixar que a nossa certeza se esvaia, e a gente continuar acomodar e compartilhar, porque se a gente não passa para o outro, a gente vai encerrar em si o conhecimento adquirido.

Então muito obrigado a todas a todos, tenham um excelente domingo, tudo de bom. Até à próxima!

## *O que é a Filosofia de Fátima?*

A Filosofia de Fátima é uma filosofia de vida com base ecumênica e que se divide em dois pilares a saber:

- O estudo da filosofia;
- A prática de ações sociais.

A Filosofia de Fátima se originou na fundação do Instituto do Estudo da Filosofia de Fátima em junho de 2019. Sendo considerada, a primeira filosofia religiosa fundada na cidade do Rio de Janeiro.

A sede do Instituto, conhecida como a Casa de Fátima, realiza inúmeras ações sociais no bairro de Sepetiba na cidade do Rio de Janeiro.

[www.casadefatima.org](http://www.casadefatima.org)

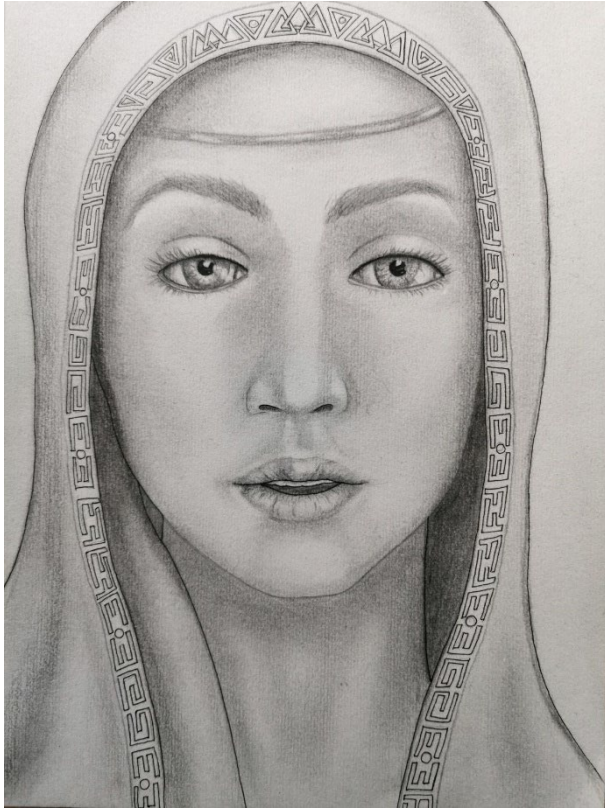
## *Quem é o fundador da Filosofia de Fátima?*

O fundador da Filosofia de Fátima é Fernando Ben, psicólogo, professor, pesquisador científico da UERJ e do Instituto Brasileiro de Desenvolvimento e Aprimoramento Humano.

A fundação desta filosofia de vida baseia-se em seu campo de fé e tem como foco, o respeito entre as religiões e ao amor ao próximo.

Com esta obra, Fernando Ben doa 27 livros publicados para a Casa de Fátima. Todas as obras podem ser baixadas gratuitamente no link:

[www.casafatima.org/livros](http://www.casafatima.org/livros)



Desenho de Fátima por: Luís Pedro de Castro – aka  
Strangelfreak

Esta obra faz parte do acervo do Instituto do Estudo da Filosofia de Fátima – Casa de Fátima IEEF, cedido gentilmente pelo psicólogo e fundador da casa Fernando Bem, de forma gratuita.

Este livro não pode ser vendido de nenhuma forma e nem publicado em outro local sem autorização, sob LEI Nº 9.610, DE 19 DE FEVEREIRO DE 1998.